

## PROJETOS DE INFORMAÇÃO

### NÚMERO DE CHAMADA: ESTUDOS, PESQUISAS E PRÁTICAS EM DESENVOLVIMENTO NESTA ÁREA

*Rita de Cássia do Vale Caribé<sup>1</sup>*

Em 2011 ao me aposentar do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) decidi iniciar carreira docente com a finalidade de compartilhar o conhecimento e experiência acumulados ao longo de 30 anos de exercício da profissão de bibliotecária. Ainda em 2011 como professor substituto e, em 2013 como professor adjunto, passei a compor o quadro docente da Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação. Desde então, venho ministrando disciplinas que integram o tronco básico do curso de Biblioteconomia tais como Classificação, Linguagens Documentárias, Introdução a Biblioteconomia e Ciência da Informação, Serviços de Informação dentre outras.

A disciplina de Classificação abrange os conteúdos relacionados à teoria da classificação e o estudo teórico e prático dos sistemas de classificação decimal mais utilizados para organização e localização de recursos informacionais em unidades de informação, tais como: CDD (Classificação Decimal de Dewey) e CDU (Classificação Decimal Universal). Acrescente-se, ainda, os conteúdos relativos à construção dos números de chamada. Entretanto, embora este item possa parecer trivial observa-se certa carência na literatura, o que dificulta o processo de ensino

---

<sup>1</sup> Bibliotecária, Mestre em Biblioteconomia e Documentação, Doutora em Ciências da Informação, Aposentada do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Professora Adjunta da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

aprendizagem. Diante desta constatação foi iniciado um projeto de pesquisa sobre o assunto.

O ponto de partida foi a busca e estudo detalhado da literatura especializada e dos clássicos da área. Além da pesquisa bibliográfica foram realizadas visitas técnicas a bibliotecas, e um *survey* junto a bibliotecas universitárias federais com o objetivo de identificar as práticas adotadas por aquelas instituições quanto a construção dos números de chamada. Os resultados de cada projeto foram sendo publicados como artigos em periódicos nacionais. As pesquisas foram realizadas a partir de 2013 e não contaram com nenhum tipo de apoio financeiro ou institucional.

Um dos primeiros estudos consistiu de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada por meio da análise da literatura sobre a história da notação de autor, e cujos resultados foram publicados no periódico *Informação e Sociedade: estudos* (CARIBÉ, 2016). O estudo analisou o caminho percorrido pelos sistemas e tabelas construídas ao longo do tempo, identificando sua história, influências, questionamentos e consolidação. Da análise observou-se que diferentes critérios foram utilizados para a construção da notação de autor: uso da primeira letra do sobrenome do autor; uso de números consecutivos de entrada da obra do autor no acervo; uso do ano de publicação combinado com letras do alfabeto que representam períodos de tempo. Foram identificadas as influências que Cutter recebeu das ideias de Schwartz - quanto à tradução do nome do autor em algarismos - e de Edmands - quanto ao uso da primeira letra do sobrenome do autor em maiúscula e ao acréscimo de um número que representa o autor. Diversos sistemas e tabelas identificados não resistiram ao teste do tempo e deixaram de ser utilizados, exceto a tabela de Cutter que é aplicada nas maiores bibliotecas do mundo e em várias bibliotecas brasileiras.

Outro estudo foi elaborado a partir de pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada por meio de estudo e análise da literatura e visita a três bibliotecas e publicado anos depois no mesmo periódico (CARIBÉ, 2019). Na pesquisa foi identificada a falta de consenso quanto aos tipos de métodos e formas

de ordenação, encontrando-se diversas alternativas. Com base nos resultados foi proposta uma tipologia de ordenamento, arranjo ou organização de documentos em bibliotecas não digitais/virtuais, na qual encontram-se: a ordem fixa, o arranjo formal (suas respectivas subdivisões) e o arranjo sistemático, apontando os pontos positivos e negativos de cada tipo.

Dando continuidade à pesquisa, deparou-se com a menção nominal que é tratada de forma superficial na literatura especializada, entretanto, ao aprofundar o estudo observou-se que este conteúdo foi proposto em 1901 com nível grande de detalhe e ficou esquecido ao longo do tempo. Assim, esse conteúdo foi sistematizado e publicado no ano seguinte (CARIBÉ, 2020) e relata os resultados de pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada por meio de estudo e análise da literatura relativa à menção nominal, que consiste no uso das três primeiras letras do sobrenome do autor para construção da notação de autor, que integra o número de chamada. Observou-se que o tema é pouco tratado na literatura, nacional e estrangeira, e quando isso acontece é de forma superficial. Recorreu-se aos documentos originais de Louis Stanley Jast (1868-1944), autor que propôs, pela primeira vez, o uso da menção nominal. Assim, este estudo descreve a metodologia proposta por Jast (1901a; 1901b) para a construção da menção nominal, incluindo orientações para autores cujos sobrenomes iniciam com as mesmas letras, a marca da obra, obras de ficção, exemplares, obras relacionadas. A literatura da área foi também resgatada e consolidada, bem como apontados pontos positivos e negativos da metodologia de Jast.

Por fim, foi realizado um *survey*, junto às bibliotecas universitárias federais brasileiras, com o objetivo de analisar as práticas adotadas por essas instituições, identificando os elementos utilizados na construção do número de chamada, buscando semelhanças nas suas escolhas e na forma de utilização, bem como a aderência com a literatura da área. Essa pesquisa foi conduzida por Ana Izabel da Silva Souza Rocha como um trabalho de conclusão de curso, sob a minha orientação, cujos resultados compuseram seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Posteriormente, esses resultados foram consolidados e publicados no artigo *Número de chamada: estudo das práticas adotadas nas bibliotecas universitárias federais brasileiras* (CARIBÉ; ROCHA, 2020). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva combinada com quantitativa, com uso de questionário para coleta de dados, via e-mail, por meio do *Google forms*. A amostra não probabilística acidental foi utilizada, ou seja, foram consideradas as bibliotecas que responderam ao questionário, 26 respondentes, o que corresponde a 38,24% do total de 68 universidades federais brasileiras. As respostas obtidas evidenciaram que a composição do número de chamada é diversificada, sendo observada reduzida convergência em termos de similitudes nas práticas adotadas, bem como alguma compatibilidade com a literatura especializada na área, o que indica a necessidade de novos estudos.

O resultado final da pesquisa sobre número de chamada analisa e discute em conjunto e em maior profundidade os resultados dos diferentes estudos relatados anteriormente e é objeto do livro intitulado *Localização de recursos informacionais físicos em unidades de informação*, que abrange os aspectos teóricos e práticos da construção do número de chamada, com o objetivo de constituir em material didático e de consulta para alunos e profissionais bibliotecários. Este livro será lançado em setembro de 2021, em parceria com a ABDF.

## REFERÊNCIAS

CARIBÉ, R. de C. do V. Notação de autor. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 26, n. 2, p. 121-135, maio/ago. 2016. [[Link](#)]

CARIBÉ, R. de C. do V. Ordenamento de documentos em bibliotecas: tipologia. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 29, n. 2, p. 125-144, abr./jun. 2019. [[Link](#)]

CARIBÉ, R. de C. do V. Notação de autor: uso da menção nominal. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 30, n. 2, p. 1-19, abr./jun. 2020. [[Link](#)]

CARIBÉ, R. de C. do V.; ROCHA, A. I. da S. S. Número de chamada: estudo das práticas adotadas nas bibliotecas universitárias federais brasileiras. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, p. 894-914, set./dez. 2020. [[Link](#)].

JAST, L. S. A new book number. **The Library World**, London, v. 3, n. 5, p. 120-123, 1901a.

JAST, L. S. A new book number. **The Library World**, London, v. 3, n. 6, p. 150-152, 1901b.